



**XX REDOR**

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

## **O PAPEL DO TRABALHO FEMININO NA RESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E O PATRIARCADO**

Emanuella Soares de Oliveira

*(Universidade Estadual do Ceará. emanuellaso@gmail.com)*

**Resumo:** Esta investigação ainda está em andamento e as considerações finais são preliminares. Tem como objetivo compreender o trabalho feminino dentro da reestruturação produtiva, partido do método do materialismo histórico de dialético de Marx. Divido a exposição do trabalho em três partes: trabalho e a reestruturação produtiva; a divisão sexual do trabalho e o patriarcado, por fim o trabalho feminino e a reestruturação produtiva. A primeira parte procura compreender o que é o trabalho, a reestruturação Produtiva e a segunda relaciona diretamente a divisão sexual do trabalho com o patriarcado, como esse nexos posiciona a mulher em condições precárias no mundo do trabalho. A terceira como a reestruturação produtiva impacta o trabalho feminino. A ponta a intensificação da precarização do trabalho feminino a partir da reestruturação produtiva

**Palavras chave:** Trabalho, mulher, reestruturação produtiva

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo compreender o trabalho feminino dentro da reestruturação produtiva.

Esta pesquisa é de grande importância para ciências sociais, pois trata de estudar três aspectos importantes dessa área: trabalho, gênero e educação. Também é uma investigação original, pois busca compreender a formação das mulheres da construção civil, assunto pouco estudado.

Sobre o trabalho buscarei pesquisar as transformações que facilitaram a entrada da mulher nesse nicho de trabalho tido como, tipicamente, masculino. Em um esforço de compreender o cotidiano da trabalhadora da construção civil.

Sobre gênero entenderei quais as dificuldades sentidas por essas mulheres ao exercer sua profissão.

Em relação à educação profissional. Investigarei o conceito de educação profissional, mudanças estruturais que interferiram nessa modalidade e os programas governamentais: Mulheres Construindo Autonomia na Construção Civil e Mulheres na Construção, Mão na Massa que incentivam a participação delas nesse ramo de trabalho.

### **1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Pretendo compreender o movimento real das trabalhadoras na construção civil, mediante uma análise de suas condições socioeconômicas, bem como de seu labor. A



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

partir do estudo de Bourdieu (1989) será desenvolvido a concepção de estranhamento do objeto. A pesquisa, enquanto atividade racional, requer um certo afastamento do sociólogo para que este possa fazer suas análises o mais próximo do real, pois, quanto mais próximo ao fenômeno e atuante neste, mais fácil ficar desatento a aspectos relevantes do mesmo. Com isso, faz-se necessário ressaltar a importância da ruptura com o senso-comum, com aquilo que já foi pré-construído socialmente, como por exemplo, a ideia de um perfil do trabalhador da construção civil ser do sexo masculino, forte e viril, demonstrando a heterogeneidade dessa categoria. Portanto, é preciso ter rigor na análise, não confundida com rigidez, como nos alerta Bourdieu.

Marx (1983, 2010) parte da perspectiva da análise das particularidades para o todo, assim, saindo da aparência do objeto para sua essência; entendendo com isto, sua razão de ser. A análise do pensador é dividida em duas partes a investigação e a exposição<sup>1</sup>. A primeira consiste no movimento do real para o abstrato e a segunda o movimento inverso do abstrato para o concreto, tendo assim dois movimentos dialéticos: o da investigação em que esmiúça o objeto para sua forma mais elementar na

abstração, averiguando as mediações do objeto estudado e o da exposição no qual se faz o movimento de volta do abstrato para o concreto na forma de concreto pensado. No processo de exposição são explanadas as mediações que compreendem a relação entre a aparência imediata e a essência do objeto, ou seja, o seu movimento interno. Seu modo de verificação se dá através da averiguação dos fatos e da história, isto é, na prática.

O procedimento de investigação se realizará por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, com natureza qualitativa e quantitativa

Sobre a pesquisa bibliográfica, lançarei mão das seguintes categorias: divisão sexual do trabalho, com CISNE (2012), LOBO (2011) e NOGUEIRA (2010) e (2011); relação de classe a partir de IASI (2007); patriarcado e capitalismo com NOGUEIRA (2010); bem como a relação entre a precarização do trabalho feminino e a reestruturação produtiva e o neoliberalismo por ANTUNES (2004), CARVALHO (2014), PINTO (2007), SILVA, (2005), SILVA (2013), ROMCY, BRITES (2015), HIRATA e SEGNINI(2007), ABREU, HIRATA e LOMBARDI(2016), NOGUEIRA (2004) SAFFIOTI(2013); cidade segregadora por CALDEIRA(2011), LEITE(2004), SENNETT (1998); patriarcado por SAFFIOTI(2004).

---

<sup>1</sup> Sobre o método dialético de Marx que consiste nos movimentos de investigação e exposição consultar Mendel(1980)



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

A investigação do campo será dividida em 2 fases. Primeira, observação do trabalho das proletárias da construção civil, verificando a relação teoria e prática através da comparação da rotina das trabalhadoras com as teorias propostas na pesquisa; segunda, coleta de dados, através de aplicação de questionários objetivos em que a amostra realizada será determinada pelas formulas estatísticas de Barbetta (2008). As mulheres que participarão da investigação serão selecionadas pelo contato que a pesquisadora tem com organizações da industria da construção civil.

Em seguida, farei o movimento de reprodução teórica do objeto com o procedimento de exposição através da análise das pressuposições iniciais, com os dados coletados e a síntese da teoria pesquisada. Com esses processos será demonstrada as mediações e categorias identificadas. Por meio disso elaborarei o concreto pensado do objeto investigado, em um esforço para compreender a totalidade do fenômeno estudado.

A verificação prática da pesquisa se dará por meio da comparação dos resultados da mesma com o cotidiano das trabalhadoras da construção civil.

## DISCUSSÃO

Com o enfoque na reestruturação produtiva para compreender a nova organização do trabalho na sociedade capitalista, estudarei o taylorismo, fordismo, toyotismo e seu desenrolar no neoliberalismo (Pinto, 2007). Em linhas gerais, estas formas de organização laboral consistem em um processo gradual de flexibilização do trabalho com o objetivo de aumentar a produtividade. O taylorismo, por exemplo, constitui a divisão do trabalho em sua forma mais simples. O trabalhador faz parte do processo de produção como uma ferramenta montando, cada um, parte do produto. Com isso, já não conhece o processo de produção em sua totalidade, está desapropriado dos meios de produção e trabalha no espaço do patrão, mas consegue controlar o seu ritmo de trabalho.

Já no fordismo, a grande inovação são as esteiras. Os trabalhadores se organizam em fileiras próximas às esteiras de acordo com o progresso da matéria-prima, e nestas, vão produzindo a montagem da mercadoria. Nesse processo, eles, além de não conhecerem como é realizada a produção em sua totalidade, trabalham no espaço do empresário e agora também não controlam seu ritmo de trabalho que será comandado pela gerência, através do ritmo da esteira.

O toyotismo, por sua vez, é um processo inovador onde os operários não ficam mais em fila, porém na formação cuja



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

configuração tem o molde de “U”, no qual as mercadorias vão circulando. Eles trabalham por setores e em equipe. A produção é dividida por partes em diversos países. O trabalhador agora é colaborador. Desta forma, além de todos os controles anteriores, o operário não se reconhece como tal, já que ele como colaborador faz parte da empresa, dificultando, desta forma, o processo de formação da sua consciência de classe. A divisão por setor, também propicia o processo de desmobilização destes, já que os trabalhadores não mais se comunicam entre si; no geral, só por setor, sendo espalhados entre diversas empresas, localizadas em países distintos. Tudo isso desapropria o proletário da produção e dificulta sua organização<sup>2</sup>.

Ricardo Antunes (2004) afirma que, de modo sintético, a necessidade de elevação da produtividade ocorreu através de reorganização da produção com a redução de número de trabalhadores, intensificação da jornada de trabalho dos empregados, intensificação dos Círculo de Controle de Qualidade (CCQ's,) e dos sistemas de produção *just-in-time* e *kanban*, dentre os principais elementos. Em um de seus artigos “*Anotações sobre o Capitalismo Recente e a*

<sup>2</sup> A referência para as considerações desenvolvidas acima sobre as formas de organização do trabalho na reestruturação produtiva (fordismo, toyotismo e taylorismo) foram extraídas de PINTO, Geraldo Augusto, *Organização do Trabalho do Século 20*. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

*Reestruturação Produtiva no Brasil*” o autor discute as influências das transformações no mundo do trabalho neste país.

No Brasil dos anos de 1990 intensificou-se o processo de reestruturação, seguindo o desenvolvimento da pragmática neoliberal, acompanhado de características do toyotismo, como a transformação do proletário em colaborador, terceirização do trabalho e o processo de liofilização, que consiste no artifício de enxugar a quantidade de trabalhadores nas fabricas - os que permanecem são mais qualificados e ocupam várias funções -, inserção de máquinas e do trabalho feminino. Desta forma, a reestruturação produtiva no Brasil é heterogênea e tem como objetivo intensificar a precarização do proletariado com a flexibilização do seu trabalho, a intensificação da desigualdade de gênero no mundo do trabalho e uma crescente retirada de direito dos trabalhadores, desvalorizando-o como ser humano, e assim aumentar o lucro da burguesia.

Assim, a precarização do trabalho que ocorre hoje, no século XXI, sob o capitalismo global, seria não apenas precarização do trabalho, no sentido da força-de-trabalho como mercadoria, mas seria também a precarização do homem-que-trabalha, no sentido de precarização existencial, atingindo o homem como ser genérico.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

(CARVALHO, 2014 p.228).

Outro elemento da reestruturação produtiva é o aprofundamento da divisão sexual do trabalho<sup>3</sup>, de modo que, apesar da força de trabalho feminina começar a ocupar postos de trabalhos tipicamente masculinos, como exemplo das mulheres na construção civil, seus cargos são direcionados à atividades que exijam mais destreza, zelo, refino, qualidades consideradas femininas. Estas características não são inatas, são adquiridas socialmente através das atividades domésticas. A concepção que advoga serem essas habilidades adquiridas de forma inata é utilizada como argumento de justificação da divisão sexual do trabalho, fortalecendo seu caráter ideológico. Logo, a operária entra no mercado de trabalho de forma desvalorizada, por conta da divisão do trabalho entre homens e mulheres, continuando e intensificando as características tidas como naturais entre estes sexos, sendo as masculinas supervalorizadas e as femininas inferiorizadas. Assim, A força de trabalho feminina é tida como desqualificada e incapaz de realizar atividades que necessitem grandes esforços.

Dessa forma, a divisão sócio sexual do trabalho expressa uma hierarquia de gênero que, em grande medida, influencia na

<sup>3</sup> A divisão sexual do trabalho é, portanto, um fenômeno histórico, pois se metamorfoseia de acordo com a sociedade da qual faz parte. (NOGUEIRA, 2010, p. 59).

desqualificação do trabalho feminino assalariado, no sentido da desvalorização da força de trabalho e consequentemente desencadeando uma acentuada precarização feminina no mundo produtivo (NOGUEIRA, 2010, p. 59).

No que se refere às qualidades atribuídas à mão de obra feminina, convém lembrar a demonstração de Daniele Kergoat, segundo a qual aquilo que é definido como qualidade natural, intrínseca à natureza das mulheres é, em realidade, o produto da educação e da formação das meninas no trabalho doméstico: o que quer dizer que elas são formadas para efetuar tarefas monótonas, repetir dia após dia os mesmos gestos, dar provas de minúcia, de rapidez, de destreza e de habilidade manual na execução de tarefas não remuneradas e não valorizadas, sempre submissas aos homens no seio da família (daí sua docilidade) (LOBO, 2011, p. 35-36).

Essa forma dicotômica de pensar a sociedade tem raízes na divisão sócio sexual do trabalho. Esta categoria consiste na análise do trabalho feminino em relação a sociabilidade, sua produção e reprodução. Por meio do sistema patriarcal, a mulher fica em padrões de inferioridade em relação ao



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

homem<sup>4</sup>, mesmo no trabalho externo ao lar. Estas características foram tomadas a partir de Nogueira (2010). A pensadora Mirla Cisne também concorda com esses aspectos da dicotomia na divisão sexual do trabalho, afirmando:

A divisão sexual do trabalho resulta de um sistema patriarcal capitalista que por meio da divisão sexual do trabalho confere às mulheres um baixo prestígio social e as submete aos trabalhos mais precarizados e desvalorizados (CISNE, 2012, p.109).

Estas relações da divisão sócio sexual influem diretamente na participação feminina no mundo do trabalho de modo que as mulheres foram incorporadas intensamente no processo de reestruturação produtiva, mas através da assimilação do patriarcado pelo capitalismo. Estas incorporações aconteciam por meio de trabalho em tempo parcial, no qual são superexploradas, além de no espaço familiar serem responsáveis pelas tarefas domésticas. Em vista disso as mulheres vão ocupar os cargos mais precarizados, ganhar menos e ainda são responsáveis pela produção e reprodução social, isto é, nesse sistema são impostas a elas as tarefas do lar e ao homem

---

<sup>4</sup> Numa sociedade de classes, essa situação de inferioridade está presente na própria classe dominante, mostrando assim como as relações capitalistas de produção articulam-se com relações sociais anteriores a ele. No caso das famílias proletárias, a divisão sexual do trabalho torna a mulher duplamente explorada: pelo capitalista no local de trabalho e pelo marido (que também é trabalhador) no lar.

ser o viril e provedor da casa. Com esses argumentos, ao entrar no mercado de trabalho, a mulher sofre com a mistificação de que seu trabalho é complementar ao do homem. Hoje pode-se afirmar que essa ideia é falsa, pelo contrário, é essencial para a renda familiar.

Não podemos compreender, contudo, o aumento da força produtiva feminina no mercado de trabalho como algo ruim. As mulheres sempre tiveram dificuldade de adentrar ao espaço público - como o trabalho, estudo e política -, o qual é destinado aos homens, já que o espaço fora de casa lhes vem sendo negado historicamente pelo sistema patriarcal,<sup>5</sup> por via da divisão sócio sexual do trabalho. A participação da mulher no mercado de trabalho propicia sua independência financeira em relação ao homem, como também, determinação para lutar por igualdade entre os sexos.

Todos esses aspectos estão inseridos no mercado da construção civil que é um dos mais antigos do mundo e vem sendo ocupado por mulheres. Constituído dos setores edificações, construção pesada e montagem industrial, é responsável pelas construções em geral, seja pública ou privada, indo dos pequenos aos grandes empreendimentos, sendo um dos ramos que mais causa transformações na natureza justamente por

---

<sup>5</sup> Saffioti (2004) define patriarcado em sua obra "Gênero, patriarcado e violência" - É o regime da dominação-exploração das mulheres pelos homens.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

modifica-la ao realizar uma construção. É um setor hierárquico indo do contratante ao servente. Um mercado tipicamente masculino que aos poucos vêm sendo ocupado por mulheres. A partir dos anos 1990 começa-se a investir na qualificação dos trabalhadores, contudo, ainda na contemporaneidade, temos *déficit* neste aspecto. O setor caracteriza-se por grande rotatividade, pois o emprego prolonga-se até a obra acabar, com isso, o trabalhador ou é transferido para outra obra ou é demitido. Sobre os setores desse ramo importa destacar que,

Segundo Vieira (2006), a indústria da construção civil está dividida em três subsetores: o de edificações, responsável pela construção de edifícios residenciais, comerciais e industriais, públicos ou privados, cujas obras são realizadas por empresas de pequeno, médio ou grande porte. O de construção pesada, que objetiva a construção de infraestrutura de transportes, energia, telecomunicações e saneamento. E, por fim, tem-se o setor de montagem industrial, responsável pela montagem de estruturas metálicas nos vários setores industriais, sistemas de geração de energia, de comunicações e de exploração de recursos naturais (SILVA, 2013, p. 20).

Houve grandes incentivos para a participação da mulher no setor da construção civil principalmente no período de 2006 a

2014, com projetos do Governo Federal e Estadual como *Mulheres Construindo Autonomia na Construção Civil* e *Mulheres na Construção, Mão na Massa*, em que todos estes projetos as preparavam para entrar nesse nicho de mercado desde sua capacitação, como na profissão de pedreira, a acordos com o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon) para as empresas as contratarem, após a qualificação. Esse fato, combinado com grandes investimentos em infraestrutura, propiciou o aumento da participação feminina no setor, embora sua força de trabalho seja pequena se comparada com a masculina.

O mercado da construção civil teve um crescimento significativo nos últimos anos. Esta eclosão, segundo o Estudo Setorial da Construção em 2012, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) foi impulsionada pelo aumento dos investimentos públicos em obras de infraestrutura e em unidades habitacionais, a partir do lançamento de dois programas de governo: o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC I), em 2007, e o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), em 2009. Ainda segundo esse estudo, em 2010 foi registrado o melhor desempenho em 24 anos. Resultado este devido a uma combinação de fatores, dentre eles o aumento do crédito, a queda das taxas de juros,



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

programas de investimentos públicos em infraestrutura, redução de impostos, aumento da renda dos ocupados e da massa de salários (ROMCYE; BRITES, 2015, p.138-139).

O mercado da construção civil é crescente no Ceará, um dos mais promissores e com um bom desempenho também devido às construções dos conjuntos habitacionais do programa do Governo Federal *Minha Casa Minha Vida*, que compõe boa parte das empresas cearenses. Sendo, desta forma, um dos setores que mais contrata trabalhadores.

Os dados apresentados pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC (2011), com relação ao parque fabril cearense, demonstram a força da construção civil nesse Estado - dentre as 14.537 empresas existentes no Ceará, até o ano de 2010, 4.546 eram empresas do setor da Construção Civil (SILVA, 2013, p. 22)

Como explanado vimos que houve um aumento da participação das mulheres na construção civil no Brasil e no Ceará, devido ao processo da reestruturação produtiva, com os incentivos governamentais, mas que essas enfrentam grandes dificuldades como salários mais baixos, apesar de sua qualificação. Esse fenômeno e as condições socioeconômicas das trabalhadoras da construção civil serão investigadas nesta pesquisa.

## CONCLUSÕES

Essas conclusões finais são preliminares devido a pesquisa estar em andamento. Contudo apontamos que o discutir trabalho, gênero e patriarcado constatou-se como estes estão interligados. A forma de sociabilização da produção demonstra se uma sociedade é igualitária ou desigual. Em que a primeira não há distinção entre os indivíduos. Já na segunda há um tratamento diferenciado que proporciona formas de exploração como a diferença de gênero proporciona um ser considerado adequado ou não a determinado mercado de trabalho.

Com isso percebeu-se que muitas das dificuldades sentidas pelas mulheres dentro do setor da construção civil deriva de uma opressão histórica apropriada pelo capitalismo que deve ser combatida por mulheres e homens. A percepção de luta precisa buscar transformações sociais para alcançar uma nova forma de produção em busca de alcançar uma sociedade igualitária.

Desta forma devemos combater o patriarcado em todas as suas formas em todos os espaços e não naturalizar as diferenças preconceituosas de gênero. Opressões que marcam profundamente vida de uma mulher que muitas vezes podem tirar sua vida no caso estudado a dificuldade de à mulher ter ascensão no setor da construção civil por ser visto como um ramo tipicamente masculino e





## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

muitas ficarem restritas a atividades que são tidas preferencialmente a elas.

Por fim a inserção da mulher no mercado da construção civil mostra que estas estão dispostas a permanecerem nesse mercado e que há muito ainda a ser superado para a sua pleno desenvoltura nessa área. É importante ressaltar os benefícios que trazem a essas mulheres a estarem nesse mercado. Elas conseguiram independência financeira, aumentaram sua estima e podem dar melhores condições a sua família.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Anotações sobre o capitalismo recente e a reestruturação produtiva no Brasil. Termo IN: Ricardo Antunes e Maria Aparecida Moraes Silva. **O avesso do trabalho**. 1<sup>o</sup> edição. São Paulo: expressão popular, 2004. P. 13-27

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 7<sup>a</sup> edição. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008. 3015 P.:il. (Série Didática).

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CARVALHO, Alba M. Pinho de. **R. Pol. Públ**, São Luís, Número Especial, p. 225-239, julho de 2014

CISNE, Mirla. **Gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social**. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Outras expressões, 2012. ;

IASI, Mauro Luis. **Ensaio sobre consciência e emancipação**. 1<sup>a</sup> edição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

LOBO, Elisabeth Souza. **A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência**. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.

MANDEL, Ernest. **O Capitalismo Tardio**. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1980

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da filosofia do direito de Hegel. Introdução**. 1<sup>a</sup> edição. São Paulo: Expressão Popular, 2010

MARX, Karl. **O capital**. V.1. São Paulo: Abril Cultura, 1983.

NOGUEIRA, Claudia Mazzei,. **As relações de gênero no trabalho e na reprodução**. Aurora, São Paulo, N<sup>o</sup>6, agosto de 2010. P.59-62 Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Revistas/Eletronicas/Aurora/6%20NOGUEIRA,%20Claudia%20Mazzei.pdf>> Acesso em:13/14/2017

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20**. 1<sup>a</sup> edição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAFFIOTI, Heleieth iara Bongiovani.. **Gênero, patriarcado e violência**. 1<sup>o</sup> edição São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004

SILVA, Mayra Rachel da. **Canteiro de obras, lugar de mulher? Um estudo sobre as relaçõesde gênero e trabalho no âmbito da construção civil de Fortaleza-CE** , 2013

SILVA, Severino Vicente da. Imagens da mulher em um livro didático. In: MARTÍN, Márcia Castillo; OLIVEIRA, Suely (orgs.). **Marcadas a ferro**, Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, 2005, p.154-158.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Relações de Gênero

ROMCY, Daniela; BRITES, Jurema G. As mulheres na construção civil: algumas notas a partir de um trabalho de campo. **Revista Vernáculo** n. 36, 2.º sem./2015 - Dossiê Gênero e Trabalho: desigualdades reconfiguradas.

ZEMMERMANN, Marlene Harger; MARTINS Pura Lúcia Oliver (2008). **Grupo focal na pesquisa qualitativa: relato de experiência.** In VII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE); III Congresso Ibero-Americano sobre violência nas Escolas (CIAVE), 2008, Curitiba/PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em:

[www.pucpr.br/eventos/educere2008/anais/pdf/211\\_86.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere2008/anais/pdf/211_86.pdf)